

O PROFESSOR COMO GESTOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Publicado na revista *Direcional Educador*. Ano 8, no. 94, Nov./2012, p 14 – 17

Heloísa Lück
Diretora Educacional do
CEDHAP – Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado
cedhap@cedhap.com.br

O que acontece na sala de aula? Como é promovida a aprendizagem dos alunos? Como o professor estimula e orienta a aprendizagem dos alunos? Como é o processo de interação dos alunos entre si e com os o professor? Como são os processos sociais da sala de aula? Como é organizado e utilizado o tempo da aula? Como o professor orienta as atividades de aprendizagem individuais e em grupo? Como o professor orienta o emprego de processos mentais para a resolução de problemas? Como o professor orienta desvios de atenção dos alunos ao foco da aprendizagem? Como o professor realiza o acompanhamento da aprendizagem dos alunos? Em que medida essas práticas tem contribuído para a formação e a aprendizagem dos alunos?

Estas são algumas das questões que demandam a observação e reflexão pelo professor interessado em melhorar seu desempenho docente, de modo a promover com maior efetividade a aprendizagem de seus alunos. Todas elas dizem respeito a aspectos da gestão da aprendizagem, que consiste no processo de mobilização e articulação de pessoas e de recursos de diversas ordens para a promoção de resultados devidamente compreendidos, envolvendo metodologias ativas e participativas (Lück, 2012).

Depreende-se que, por sua natureza, o processo de aprendizagem abrange uma diversidade de elementos, das mais variadas ordens, e por sua orientação para o desenvolvimento, envolve a superação de condições limitadas por outras em patamares mais elevados de efetividade e realização, com foco nas pessoas. Portanto, o processo ensinoaprendizagem é eminentemente um processo de gestão exercido pelo professor. Como gestor da aprendizagem, o professor mantém o foco de atenção no aluno, em suas necessidades educacionais, suas motivações e seu talento, mobilizados para a aprendizagem, mediante a participação em experiências estimulantes e dinâmicas.

A interação de pessoas pressupõe gestão

A promoção da aprendizagem em sala de aula se constitui em um processo pedagógico de natureza social, que envolve a interação de alunos com seus colegas e destes com os professores na discussão, apreensão, análise, comparação,

sistematização de fatos, fenômenos, circunstâncias e características de objetos de estudo e reflexão, para a construção de significados.

Conforme proposto por Carl Rogers, educação é processo de relacionamento interpessoal (Zimring, 2010). O relacionamento interpessoal é condição que atribui à aprendizagem o caráter educacional, induz o aluno a tornar pessoal o processo de aprender e a desenvolver competências humanas. Sem ele, tem-se apenas um caráter instrucional informativo que, aliás, nos tempos atuais pode ser desempenhado mais eficazmente por meios eletrônicos, em cujo uso os alunos tem-se demonstrado muito mais familiarizados e ágeis do que seus professores.

O professor na sala de aula é, portanto, figura central que desempenha o importantíssimo papel de mediar, articular, mobilizar, liderar, coordenar processos sociais e interações, de modo a canalizar e desenvolver talentos humanos em processos de aprendizagem pelos quais os alunos aprendem a conhecer o mundo e a conhecer-se em atuação nesse mundo.

Observa-se, no entanto, que muito do que acontece na sala de aula é caracterizado por processos em que a interação não é promovida e orientada, sendo até mesmo cerceada, gerando condições que levam o aluno a se relacionar com os colegas de forma clandestina, vindo a caracterizar o que os professores denominam de indisciplina. As queixas de indisciplina dos alunos na sala de aula é crescente, e a responsabilidade pelo seu atendimento é muitas vezes transferida para os gestores escolares e as famílias, deixando os professores de examinar por que esses comportamentos ocorrem e qual a sua relação com a dinâmica das aulas, com sua metodologia e com o relacionamento interpessoal que adotam com os alunos.

A análise de questões relacionadas a esses aspectos, que fazem parte estruturante da qualidade do processo ensinoaprendizagem e sustentam o nível de qualidade do ensino se constitui, portanto, em condição necessária para que o professor tenha uma percepção mais abrangente e dinâmica do processo ensino aprendizagem como uma atividade de gestão articuladora de múltiplas dimensões que não as exclusivamente do trato de conteúdos da aprendizagem.

Gestão da aprendizagem é trabalho de mobilização da energia, da motivação, do talento, interesses e processos mentais dos alunos, para se concentrarem na observação, análise, comparação, integração de significados sobre os objetos de estudo e reflexão.

A complexidade demanda processo de gestão

Vale reforçar que toda e qualquer realização social complexa, que envolva vários elementos de forma dinâmica e pessoal, demanda esforço de gestão para que seja efetiva. Este é o caso especial dos processos pedagógicos orientados para promover aprendizagem e formação dos alunos que ocorre na sala de aula. A sua realização envolve uma variedade de condições, elementos, estratégias,

circunstâncias, cuidados, recursos, cuja efetividade depende de que estejam interconectados de forma interativa e articulados entre si, de modo a constituir um todo integrado e coeso, voltados para os mesmos propósitos e orientados pelo mesmo paradigma educacional.

Dedicando atenção mediante olhar interativo e articulador de todos os elementos que interferem e contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, o professor torna suas aulas mais efetivas e realiza gestão mais eficaz da aprendizagem.

Gestão da aprendizagem é processo de articulação e integração em um todo unitário e consistente de componentes que isolados ou desconsiderados deixam de convergir para bons resultados do processo.

Gestão pressupõe mobilização de pessoas para a realização de objetivos

Sabe-se que a aprendizagem significativa é processo que envolve o aluno por inteiro, em suas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora e que remete ao desenvolvimento do aluno como pessoa em suas dimensões sociais, psicológicas, biológicas, vocacionais, dentre outras. Portanto, envolve a mobilização e canalização de atenção dos alunos, estimulação de sua motivação, orientação de processos mentais aplicados em experiências dinâmicas em que os alunos empregam os seus talentos e exploram seu potencial, mediante atividades de observação, análise, reflexão, construção de significados sobre questões apresentadas em experiências pedagógicas.

Tendo em mente esse foco é que o professor exerce um trabalho de liderança e mobilização e articulação de condições humanas, materiais e técnicas para que a sala de aula seja uma comunidade de aprendizagem e que os alunos aprendam ao máximo possível, desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas; de trabalhar em equipe; de organizar, significar e avaliar dados e informações; de fazer bom uso dos bens culturais disponíveis.

Como consequência, para ser bom professor é necessário desenvolver competências de gestão pedagógica específica para a sala de aula, que envolvem um conjunto de dimensões do processo ensinoaprendizagem, como por exemplo: visão estratégica sobre o trabalho pedagógico; liderança estimuladora da aplicação da atenção e energia dos alunos nas atividades de aprendizagem; organização e implementação de experiências de aprendizagem ativas, estimuladoras e mobilizadoras de processos mentais dos alunos; variação das situações de estímulo à aprendizagem; organização do contexto de aprendizagem; criação de ritmo de atividade e bom aproveitamento do tempo.

Essas são condições para que ocorra uma programação e atuação segundo a concepção ao mesmo tempo dinâmica e integrada de aula focada na aprendizagem e formação dos alunos, em que estes são envolvidos ativamente e interativamente no processo de observar diferenças e semelhanças, de analisar características, de

construir significados, de explorar suas expressões em diferentes contextos. O olhar atento do professor sobre essas condições do processo ensinoaprendizagem são, por certo, inerentes a sua responsabilidade de promover a formação e aprendizagens significativas de seus alunos.

A ocorrência de conflitos e desvios de foco demanda gestão

Por vezes, as aulas demandam habilidade de mediação e resolução de conflitos, atenção a comunicações paralelas e a intervenções desfocadas que, embora indesejadas são naturais ao processo e devem ser utilizadas como elementos importantes na aprendizagem e formação de hábitos e habilidades sociais dos alunos. O professor gestor presta atenção às ocorrências e adota uma orientação de observar as condições em que o ocorrem e que fatores induzem à sua ocorrência, inclusive o seu próprio desempenho e a organização e desenvolvimento da aula.

Portanto, demandam gestão de energia e comportamento de modo a manter em alta a mobilização de interesses dos alunos, a sua atenção na aprendizagem em foco, a atitude favorável ao objeto de aprendizagem, a concentração de esforços e a aplicação de processos mentais na resolução de problemas. Essa gestão envolve habilidades para utilizar de forma apropriada as circunstâncias de conflito e contradições como condições de aprendizagem.

Numa boa aula, estas condições são imprevistas, embora ocorram comumente em aulas mal preparadas e mal conduzidas, sem o exercício das competências de gestão pelo professor. Elas podem ser prevenidas na fase de planejamento e preparação das aulas que envolve a previsão de dificuldades a serem experimentadas pelos alunos e a adoção de formas ativas para contorná-las.

Gestão pressupõe planejamento

Uma boa aula é, pois, uma experiência orientada para o envolvimento do aluno em processos de observação, análise, comparação, síntese, dentre outros, realizados mediante o compartilhamento de idéias com colegas, comunicação interpessoal e reflexão voltados para a resolução de problemas, para a interpretação de informações, para o desenvolvimento de conceitos, para identificação de perspectivas aplicativas. Essas experiências, que necessitam ser realizadas de maneira dinâmica e, portanto, mediante metodologia interativa, flexível e aberta, precisa ser planejada, para não ser improvisada e sem foco.

Em acordo com o princípio de gestão que mobiliza, coordena, orienta e organiza a atividade humana para a realização de objetivos, é mediante um plano de ação focado na realização dos objetivos propostos que se organiza e direciona esse trabalho. Nesse processo, a previsão do emprego de conteúdos, métodos e técnicas apropriados para a realização de processo de aprendizagem, é realizada levando em consideração as necessidades educacionais dos alunos, as suas motivações e emoções, como circunstâncias fundamentais desse processo.

Estratégias para o envolvimento dos alunos e ativação de seus processos mentais, estratégias de equilíbrio e maximização do uso do tempo, previsão de dificuldades e de alternativas para superá-las, são portanto aspectos que são levados em consideração no planejamento e na implementação das ações. Abrange também a previsão de processos e dinâmica de relacionamento interpessoal professor – aluno e aluno – aluno, levando em consideração a dinâmica das relações interpessoais que ocorrem na aula e que demanda do professor contínua atenção, liderança, coordenação e orientação, tal como um maestro em uma orquestra.

Palavras finais

Martin Carnoy (2009), em seu trabalho de pesquisa sobre a qualidade de educação em países da América Latina, objetivando identificar elementos associados aos melhores resultados de aprendizagem dos alunos, indicou que as práticas pedagógicas promotoras de sucesso dos alunos em aprender são bem planejadas, superando a improvisação; são ativas, mantendo os alunos envolvidos continuamente; são orientadas e acompanhadas continuamente pelo professor, que vai promovendo os ajustamentos necessários; maximizam o bom uso do tempo, dentre outros aspectos. Portanto, demandam uma orientação gestora do professor durante todo o tempo destinado a suas aulas, cuidando para que os alunos estejam dinamicamente envolvidos em experiências de estimulantes aprendizagem, envolvendo a reflexão, a resolução de problemas, a criatividade a exploração de horizontes mais largos para conhecer o mundo.

Durante o desenvolvimento dessas experiências, os professores mantem um olhar abrangente sobre sua turma e todos os seus alunos, de modo a indicar aos mesmos o seu próprio interesse e envolvimento com o que os alunos estão fazendo, assim como para verificar que ações específicas necessita realizar para manter a estimulação, a orientação e o foco. Acompanhar de perto a sua participação e orientá-la continuamente corresponde a agir de forma a garantir o máximo possível de aprendizagem dos alunos.

Referências bibliográficas

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba: porque seus alunos vão melhor na escola.** São Paulo: Ediuoro, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar. 8ª. Ed.** Petrópolis: Vozes, 2012.

ZIMRING, Fred. **Carl Rogers.** Coleção Educadores MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massanguana, 2010.